

SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Nathalia Farias Vasconcelos, Emiliania Holanda Pedrosa, Camila Mendes dos Santos, Jerônimo Junqueira Junior, Isabelle Lima Feitosa, Taina Veras de Sandes Freitas

A síndrome de fragilidade é caracterizada pela perda das reservas fisiológicas que levam o indivíduo a uma situação de vulnerabilidade, caracterizada por perda de peso, exaustão e inatividade física. Apesar de descrita originalmente em idosos, a síndrome de fragilidade tem elevada prevalência entre portadores de doença renal crônica de todas as idades. Evidências recentes de populações norte-americanas apontam para elevada prevalência desta condição entre candidatos ao transplante renal e impacto negativo nos desfechos após o transplante. Não há evidências sobre a prevalência da síndrome de fragilidade entre pacientes candidatos a transplante renal em nossa população, nem há estudos demonstrando o impacto deste fenótipo nos desfechos do transplante. O objetivo deste estudo é, portanto, avaliar a prevalência e os fatores de risco para o fenótipo de fragilidade entre pacientes aptos para o transplante renal, avaliar a associação de fragilidade e outras condições clínicas e avaliar o seu impacto nos desfechos após o transplante. Este é um estudo de coorte prospectiva incluindo receptores de transplante renal adultos aptos para transplante entre o período de junho de 2019 e junho 2020. Neste estudo, estão sendo incluídos pacientes de dois centros de Fortaleza, Ceará: o Hospital Geral de Fortaleza e o Hospital Universitário Walter Cantídeo. Tem-se utilizado a ferramenta descrita por Fried e colaboradores para avaliação do fenótipo de fragilidade. Já a qualidade de vida tem sido avaliada por meio da ferramenta SF-36, enquanto os distúrbios cognitivos estão sendo avaliados pela ferramenta MOCA (Montreal Cognitive Assessment).

Palavras-chave: Fragilidade. Transplante Renal. Qualidade de vida. Doença Renal Crônica.